VISÃO DO CORREIO

E nada de regular as redes sociais

Frequentemente episódios da crônica política evidenciam o distanciamento de autoridades da República com os reais problemas da população brasileira. O exemplo mais recente está ligado a uma gigantesca lacuna nacional: a regulamentação das redes sociais.

O caso veio à tona por ocasião da trapalhada ocorrida entre a comitiva brasileira e o presidente da China, Xi Jiping. A sugestão feita pelo presidente Lula de trazer alguém "de confiança" a fim de debater a regulamentação das redes sociais no país revela uma enormidade de equívocos. Em primeiro lugar, como assinalou o próprio Xi Jiping, o Brasil reúne todas as condições de disciplinar o uso e a atuação de redes sociais em território nacional. Mais do que ninguém, o governo Lula conhece os riscos inerentes do atual estado de anarquia digital, instrumento catalisador de um movimento político que por pouco não golpeou de morte a democracia brasileira em 2022.

Em segundo lugar, trata-se de contrassenso convidar um país que impõe censura a arbitrar questões ligadas à liberdade de pensamento e à democracia. Equivale chamar o carrasco a participar de um debate sobre direitos humanos. Tal iniciativa do governo Lula ofende, ainda, nossa capacidade de definir as salvaguardas necessárias a uma relação segura e civilizada de todos os brasileiros com as redes sociais.

Ao invés de pedir auxílio à China, faria melhor o governo petista em conduzir um trabalho sério e consistente de regulação das redes sociais. Poderia tê-lo feito no início de 2023, quando assumiu o Palácio do Planalto e a interlocução com o Congresso Nacional. Mas já se passaram quase 30 meses, e não se tem conhecimento sequer do posicionamento coeso do governo sobre o tema. Consta que uma possível proposta repousa na Casa Civil.

Soma-se à inabilidade do governo Lula à resistência do Congresso Nacional, que tem por dever legislar sobre as redes sociais. Tornou-se anedótica a postura de parlamentares mais preocupados em obter likes e selfies do que em discutir as necessidades da sociedade brasileira. Não há interesse do Legislativo em disciplinar as redes sociais, simplesmente porque elas são um instrumento precioso para vencer eleições. E assim o vale-tudo se perpetua.

Forma-se o ambiente perfeito para a ocorrência de toda sorte de crimes, como desinformação em massa, disseminação do ódio, manipulação e os abomináveis "desafios" que provocam profundo sofrimento e até a morte de adolescentes e crianças, como a pequena Sarah, em abril, no Distrito Federal.

O ambiente digital não é um território alheio ao contrato social, que pressupõe normas de convívio e obediência a princípios civilizatórios. Mas as autoridades da República, que dispõem de todos os meios disponíveis para pôr fim à balbúrdia, só assistem a esse espetáculo degradante. Ou pedem socorro a quem, de maneira autoritária, estabeleceu as regras do jogo.

ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Quero aprender a viver a grandeza da simplicidade como Mujica

A vida nunca é breve para quem a vive intensamente. Enquanto alguns teimam em querer esticar o tempo, outros aprofundam a existência. O que lhe parece melhor? Remar quilômetros na superfície ou mergulhar até descobrir um outro universo, outras formas de vida, outros sons e formas? Diria que meu exercício no remo me permite as duas coisas. Na canoa, posso vencer distâncias e, ainda assim, alcançar um tipo de profundidade que me reapresenta à vida. Muito provavelmente, os mergulhadores vão dizer que submergir também os faz alcançar um estado meditativo que equivale a uma maratona em terra firme.

Uso essas metáforas apenas para externar meu modo "reflexiva", pois é assim que ando ultimamente. A morte do ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica, aos 89 anos, convidou-me de novo a investigar o sentido da vida. Não que essa dimensão filosófica e existencial ocupe meus pensamentos o tempo todo, mas a passagem de pessoas com tanta bagagem deixa um certo vazio. Quem vai passar na nossa cara, com tanta propriedade, que a vida simples pode ser prazerosa e, sobretudo, completa? Quem vai dizer que a grana não importa e ainda estraga o que há de bom por aqui? Foram tantos os ensinamentos e todos eles vêm à tona com sua morte física.

Mujica viveu de forma simples, o que não quer dizer que teve uma vida banal. Ao contrário. Ele usufruiu da dor, da injustiça, do poder. Saiu de uma solitária cela para a presidência de um país. Viveu na guerra e em profunda paz. Que existência riquíssima! Um dos políticos latino-americanos mais influentes das últimas décadas acabou reconhecido por um símbolo material, seu fusca azul, e por um discurso que exaltava a simplicidade de ser e de viver.

Nos anos de solidão, ele disse, "aprendi a galopar para dentro". Uma estratégia para não enlouquecer. Também desenvolveu a mania de falar com ele mesmo. E entendeu que só dá para ser feliz com muito quem aprende a ser feliz com pouco. É, meus amigos, a vida pode ser curta, como todos sabemos, mas pode ter enorme significado, pode deixar legado e herança não material. Mujica nos concedeu a honra de viver no nosso tempo. Lembrou-nos de olhar para a criança que fomos e não decepcioná-la. Que lembrança importante esta!

Frequentemente, tenho lampejos que me fazem "galopar pra dentro". No encontro com o outro é que nós nos encontramos. Na semana que passou, tive duas epifanias. Aqueles momentos de insights poderosos, para acordar, tirar do lugar. Um deles foi ao assistir à peça *A menina escorrendo dos olhos da mãe*, com Guida Vianna e Silvia Buarque, uma história extraordinária sobre a relação mãe e filha: texto incrível de Daniela Pereira de Carvalho e direção de Leonardo Netto, interpretação magistral das atrizes.

Também acompanhei a palestra do repórter Valmir Salaro, uma aula sobre o futuro do jornalismo, mas também sobre a importância de fazermos nosso mea culpa diante dos erros. Ele é autor de um documentário sobre o case da Escola Base, um episódio que entrou para a história como uma das injustiças mais flagrantes da polícia e da imprensa na cobertura de um caso. Em relato verdadeiro, sem filtros, sem subterfúgios, Salaro reconhece seus erros, expõe fragilidades e nos mostra o quanto enfrentar o passado é essencial. Momentos assim são bálsamos no dia a dia, pois são oportunidades únicas de aprender com o outro.

Poderia estar falando sobre muitos assuntos áridos neste domingo e engordar um repertório enfadonho de análises a respeito de notícias até importantes no dia a dia. Mas sempre prefiro uma palavra que leve a outro lugar, aquele ponto cravado em um mapa que não é físico. O lugar onde a gente chega "quando aprende a galopar para dentro".

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Clima

O clima, pelo menos aqui na nossa região, dá sinais de ter voltado um pouco ao normal com o frio que está fazendo. Efeito, ou não, do La Niña, o fato é que a diminuição significativa das queimadas na Floresta Amazônica parece ter contribuído para esse fato. E ainda há pessoas que defendem os inconsequentes da extrema-direita. Se dependesse deles , a boiada iria continuar passando.

» **Washington Luiz S Costa**
Samambaia

Divaldo Franco

Coitado do mestre Machado de Assis, sofrendo no céu por saber que a centenária Academia de Letras que criou e fundou com imenso amor e competência, virou casa da mãe Joana. Em busca do tempo perdido, pediu ajuda de Marcel Proust. Decreto de Machado vai abolir o medonho e ultrajado fardão. A nova e revigorada ABL vai passar a receber, com honras merecidas, autênticos imortais que dispensam fardões. A começar com Divaldo Pereira Franco. Dedicou a vida as pobres. Médium, orador espírita e embaixador da paz. Divaldo escreveu mais de 200 livros, traduzidos em 17 idiomas. Humanista, Divaldo ensinou que "o amor é o sublime elixir da plenitude".

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

CPMI do INSS

Felizmente, no nosso Brasil, ainda existem milhares de brasileiros, assim como eu, que queremos ouvir as verdades dos governantes, principalmente quando a credibilidade da gestão desses governantes estão sendo suspeitas de algumas irregularidades, como é o caso na gestão do atual presidente. Sendo assim, eu só posso acreditar que os assessores do presidente Lula que não estão querendo a CPMI do INSS deve ser porque estão com algum receio de aparecer alguma indicação de alguém deles envolvidos. A pergunta que não quer calar: cadê a Secretaria de Comunicação do presidente Lula que não está sugerindo a ele que faça um pronunciamento em cadeia nacional, para divulgar o seu apoio à instalação da CPMI do INSS? O mínimo que esperamos do presidente Lula, neste pronunciamento, é que ele deixe bem claro para a população brasileira que, quem estiver envolvido nesta roubalheira, mesmo sendo alguém importante ou não no seu governo, será penalizado com o rigor da lei. Os piores cegos são os assessores do presidente que não querem a instalação da CPMI, e que não enxergam que um pronunciamento do presidente apoiando esta criação desta CPMI, só aumentará a credibilidade do presidente junto a milhões de eleitores que ainda esperam do presidente Luiz Inácio da Silva uma atitude de apoio e justiça aos que foram lesados corvadementes.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Jardim Botânico

Brasil parado

Enquanto os parlamentares de oposição ao governo fazem campanha pela anistia ampla e irrestrista dos vandâlos de 8 de Janeiro, o Congresso Nacional está paralisado. Há uma série de projetos e propostas essencial ao país engavetada. Esse comportamento mostra a irresponsabilidade dos deputados e senadores com a sociedade brasileira, só lembrada em período eleitoral. É vergonhoso esse comportamento, equivalente a um golpe de Estado, por imobilizar o Executivo, frente às demandas existentes. O escândalo do INSS está nas mãos da Polícia Federal. A lógica recomenda aguardar o resultado das investigações e, aí, sim, o Legislativo aprofundar as investigações, expondo à luz do dia os políticos, independentemete de partidos ou ideologias, envolvidos na roubalheira contras os aposentados. Mas até que tudo esteja concluído, os deputados e senadores têm dever de avaliar e aprovar, ou não, as proposições do Executivo, e não fazerem chantagem para livrar a pele de reconhecidos e notórios indíviudos que conspiraram contraa democracia.

» **Juarez Vieira**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A paz é o caminho. O mundo roga pela paz.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Mil vezes o presidente Nicolás Maduro, em vez do deputado Nikolas imaturo!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Falta de médicos e outros profissionais de saúde, superlotação, falta de leitos, longa espera por exames, consultas e cirurgias. Políticos e autoridades discutem atendimento aos bebês reborn e seus pais no SUS. Isso confirma que o Brasil não é um país sério.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Esses deputados que, do nada, inserem jabutis nos projetos de lei , autorizando descontos indevidos nas aposentadorias, deveriam ser cassados! O problema é que ninguém fiscaliza as atividades legislativas. Depois, ainda querem abrir uma CPI, só se for mesmo para acabar em pizza!

Washington Luiz S Costa — Samambaia

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br